

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

**O "AVANTE!" TEM 29 ANOS
UMA VOZ QUE A CENSURA NÃO AMORDAÇA**

A mais rigorosa clandestinidade, através de muitas dificuldades e muitos perigos, há 29 anos que o «Avante!» é na noite fascista um clarão de esperança. Isto tem sido possível graças ao carinho com que o nosso povo acolhe a imprensa do Partido e graças aos esforços, sacrifícios e muita abnegação de todo o aparelho de agitação e propaganda do Partido, especialmente dos camaradas tipógrafos. Ao nome do nosso jornal estão ligados para sempre os nomes dos factíveis e heróicos camaradas José Moreira — assassinado pela PIDE — e Maria Machado.

Na conjução da luta anti-fascista, o «Avante!» tem desempenhado o importante papel de agitador e mobilizador de massas.

Ele é o ídolo que desmascara e combate intransigentemente a política salazarista de fome e opressão, a voz que grita a verdade, esclarece e aconselha, aponta o caminho da libertação e da felicidade ao povo português. A classe operária portuguesa tem no «Avante!» o seu jornal, que se faz eco dos seus problemas, dos seus anseios. Para milhares de operários e camponeses, ele foi e é um guia na sua acção diária contra a exploração patronal e corporativa, contra a repressão e arbitrariedades de que são vítimas por parte do Governo.

O «Avante!» é a primeira voz que sempre se ergue, sem titubear, na defesa dos interesses vitais do povo.

Ele é o campeão audaz da luta pelo Pão, pela Paz, pela Independência Nacional.

O «AVANTE!» é a voz que a Censura não amordaça.

Há 19 anos que, sem interrupção, se publica o «Avante!» e que isto significa de esforço humano e financeiro é incalculável. Neste 29.º aniversário, apelamos para todos os camaradas, amigos e leitores, certos de que saberão corresponder a este esforço, quer angariando novos leitores, quer enviando à Redacção informações e sugestões. Uma ajuda muito importante para a continuidade da sua publicação é o seu pagamento regular e a contribuição financeira de todos os seus amigos e leitores.

O «Avante!» é uma arma imprescindível na luta anti-salazarista. Melhorá-lo, alargar a sua difusão, ajudá-lo financeiramente é uma contribuição valiosa para essa mesma luta.

CORRE O SANGUE DO POVO DE ANGOLA!**GOVERNO SALAZARISTA ORDENA O MASSACRE DE POPULAÇÕES INDEFESAS!****Castigo aos responsáveis!****QUE OS CRIMINOSOS COLONIALISTAS PORTUGUESES TIREM AS MÃOS DE ÁFRICA**

O governo colonialista de Salazar acaba de cometer mais um hediondo crime contra o povo angolano. Uma aldeia arrasada a ferro e fogo, 3 dezenas de mortos e mais de 200 feridos sob a metralha da tropa, prisões de angolanos em massa — eis o trágico balanço duma acção de massacre dos colonialistas portugueses.

Scolo Bengo, uma aldeia que já não existe!

Scolo Bengo é uma aldeia do concelho de Catete, a cerca de 30 quilómetros de Luanda. Uma pobre aldeia de miseráveis palhotas como tantas outras do território angolano, onde uma população de alguns milhares de almas vive a vida de miséria a que a condena o colonialismo português.

Mas Scolo Bengo tem a particularidade de ser a terra natal do médico patriota Agostinho Neto, profundamente estimado pelos seus conterrâneos, recentemente preso em Luanda, no seu próprio consultório, e ali mesmo brutalmente agredido e insultado pela PIDE.

O Dr. Agostinho Neto não é a primeira vez que conhece as brutalidades da PIDE. Com 2 prisões em Portugal, a segunda das quais sob a acusação de pertencer à Comissão Central do MUD Juvenil, que lhe valeu 2 anos de encarceramento, já por essa altura foi barbaramente espancado pelos funcionários da PIDE.

O povo de Scolo Bengo ao tomar conhecimento desta prisão injusta, decidiu solicitar do administrador a libertação do seu conterrâneo. E naquela tarde cerca de um milhar de homens, mulheres e crianças, ordeiramente, pacificamente dirigiram-se a Catete, à sede da administração local a fim de apresentarem a sua petição. Mas os colonialistas portugueses, lá como cá não querem ouvir falar de reclamações mesmo que pacíficas.

Um miserável traidor ao seu povo, o cozinheiro negro do administrador de Catete, ao saber da manifestação correu a prevenir o patrão e este cheio de pânico pediu reforços para Luanda.

Ao entardecer, de espingardas aperradas e metralhadoras em posição, 200 soldados metropolitanos cercam os pacíficos manifestantes que aguardam ordeiramente a atenção do administrador e, ante o estupor geral daquela gente indefesa, disparam as armas. 30 pessoas caem logo ali mortas e mais de 200 são feridas pela metralha, enquan-

to as restantes procuram espavoridas o refúgio da noite!

Mas era preciso completar este crime banditesco com novos actos de terror. Na manhã seguinte, quando a população chorava os seus mortos, a mesma força armada caiu sobre a pobre aldeia de Scolo Bengo e arrasaram-na completamente, fazendo prisioneiros todos os homens que não puderam fugir.

Este hediondo crime não pode ficar impune. Scolo Bengo já não existe. Mas o sangue dos seus filhos e os restos calcinados das suas palhotas constituem uma implacável acusação aos opressores do povo angolano que são também os opressores do nosso próprio povo.

O povo de Scolo Bengo já fez justiça por suas próprias mãos ao traidor cozinheiro que nessa mesma noite foi feito em postas.

Mas os verdadeiros responsáveis — os governantes salazaristas — e as autoridades directamente ligadas ao massacre de Scolo Bengo prestarão contas de mais este crime cometido contra uma população indefesa e pacífica.

As autoridades colonialistas, com receio de novas manifestações populares contra a prisão do Dr. Agostinho Neto, transferiram-no apressadamente para Lisboa onde

o internaram no Aljube, incomunicável, juntamente com o padre de cor Pinto de Andrade que havia protestado contra a sua prisão.

Devemos juntar os nossos protestos aos do povo de Angola exigindo a sua libertação e de todos os patriotas angolanos encarcerados pelas autoridades fascistas.

Não consintamos no crime

O nosso povo não pode consentir que continue esta senda de crimes não pode deixar-se arrastar para um perigoso caminho aonde o esperam o ódio e a justa ira dos povos subjugados pelo colonialismo português.

(continua na 2.ª pág.)

POR COMEMORAÇÕES CONDIGNAS

DO CINQUENTENÁRIO DA REPUBLICA!

As comemorações do 5 de Outubro próximo devem revestir-se dum duplo significado: festejar a grande vitória popular sobre as forças reaccionárias e corruptas que detinham o poder há 50 anos e traduzir as actuais aspirações populares de liberdade e democracia contrariadas violentamente pelo poder reaccionário e corrupto de Salazar. Ontem como hoje é imprescindível a estreita unidade das forças democráticas. Façamos do 5 de Outubro uma grande jornada popular de massas pela conquista das liberdades fundamentais; façamos dessa jornada um ponto de partida para a rápida unificação das forças anti-salazaristas!

FAÇAMOS RECUAR A REPRESSÃO!**A vida de Francisco Miguel está em perigo!****SALVEMOS OS PATRIOTAS ENCERRADOS NAS PRISÕES FASCISTAS!****AMNISTIA! AMNISTIA!**

A repressão salazarista acaba de vibrar novos golpes contra o Partido Comunista Português.

Mais uma vez, a quarta, Francisco Miguel Duarte, membro do Comité Central do Partido Comunista Português, caiu nas mãos da odiosa PIDE. Preso na zona fronteiriça de Elvas-Badajoz, Francisco Miguel está à mercê dos intentos assassinos da polícia política de Salazar. Com ele foi preso o trabalhador Joaquim Manuel Gonçalves.

Francisco Miguel era um dos 10 camaradas evadidos da Fortaleza de Peniche em 3 de Janeiro último. Depois da primeira prisão em princípios de 1938, em que foi brutalmente espancado toda uma noite a cavalo marinho e pauladas, conseguiu evadir-se do Forte de Caxias em Março de 1939. Novamente preso e cruelmente torturado durante vários dias pela PIDE,

foi condenado pelo Tribunal Militar Especial e deportado em Junho de 1940 para o sinistro Campo de Concentração do Tarrafal, em Cabo Verde, onde esteve cerca de 6 anos.

Foi a amnistia de 1946, arrancada pela luta do nosso povo, que o trouxe de novo à liberdade. Entretanto, forçado a passar à clandestinidade, foi novamente preso em Junho de 1947. Nesta terceira prisão sofreu de novo as mais selváticas torturas da PIDE.

Submetido à tortura da estalua durante 31 dias, repartidos em 3 sessões, Francisco Miguel foi de novo enviado para o Tarrafal, em 1951 após a sua 2.ª evasão, desta vez da Fortaleza de Peniche, e recaptura algumas horas depois. Em 1954 com a extinção do Campo da Morte Lenta, Francisco Miguel passou de novo para os cárceres do continente até à sua última fuga

de Janeiro passado.

Os governantes fascistas condenaram-no à prisão perpétua, através das negregadas «medidas de segurança». A última barbaridade da PIDE foi fazê-lo condenar por um tribunal fantoche a mais 5 anos por «actividades políticas na prisão de Caxias»... onde não se encontrava!

A vida do camarada Francisco Miguel é um grande exemplo de heroísmo popular e de patriotismo.

Com 52 anos de idade e mais de 20 passados nos cárceres fascistas os verdugos salazaristas arruinaram-lhe a saúde e destroçaram-lhe a sua vida pessoal mas não abalaram a sua confiança no futuro e o seu devotamento ao povo e ao país. Francisco Miguel é a imagem viva do martírio do nosso povo sob a negra dominação do fascismo salazarista.

(continua na 2.ª pág.)



A morte do Dr. Jaime Cortezão É UMA PERDA PARA A UNIDADE ANTI-SALAZARISTA

Morreu o notável historiador e democrata Dr. Jaime Cortezão. Com o seu falecimento desaparece da vida política e intelectual portuguesa uma das suas figuras de maior relevo.

A vida do Dr. Jaime Cortezão foi um exemplo de coerência política e de comotividade. Desde as primeiras horas do regime fascista em Portugal o Dr. Jaime Cortezão situou-se nas primeiras filas da oposição democrática e foi um dos mais activos dirigentes da luta contra o regime.

Como dirigente do movimento de 7 de Fevereiro, que agrupou todas as forças anti-fascistas portuguesas e foi um dos mais sérios desde o advento do fascismo, o Dr. Jaime Cortezão, em consequência da derrota, viu-se forçado a exilar-se da pátria e a continuar na emigração a sua actividade política e intelectual.

Desde o início, com uma justa noção da natureza anti-patriótica do regime salazarista, o ilustre democrata compreendeu que só a unidade de todos os portugueses anti-salazaristas, sem quaisquer discriminações, poderia derrubar a opressão fascista.

A sua acção e influência, juntamente com a de outros prestigiosos patriotas no exílio, como os Drs. Bernardino Machado, Afonso Costa, José Domingos dos Santos, Moura Pinto e outros, facilitaram a unificação das forças anti-fascistas que levou à criação da Frente Popular Portuguesa em 1937 da qual participava o Partido Comunista.

Em Espanha, quando da rebelião franquista contra a República Espanhola, o Dr. Jaime Cortezão unido a todas as forças anti-fascistas, incluindo o Partido Comunista Português, com quem colaborou estreitamente na defesa da jovem República, tomou uma decidida posição ao lado do governo republicano espanhol.

No Brasil, ainda que afastado durante anos da actividade política, exerceu um labor intelectual progressista de grande relevo, justamente apreciado nos meios intelectuais do país irmão e do nosso país.

Uma vez regressado à pátria, depois de longos anos de exílio manteve a sua oposição irreductível ao regime.

Apesar da sua avançada idade e débil saúde, mesmo assim o fascismo que tanto o perseguiu e prejudicou, não o poupou mais uma vez, encerrando-o por algum tempo, em princípios de 1959, juntamente com outros 3 prestigiados democratas, no Forte de Caxias.

Ao regressar do exílio, a divisão

UMA REIVINDICAÇÃO VITORIOSA EM TORRES VEDRAS

Depois de várias diligências, entre elas a entrega de uma exposição com numerosas assinaturas ao Grémio patronal, os operários e empregados dos Stands e oficinas de Automóveis de Torres Vedras conseguiram obter em parte a satisfação do seu pedido de semana inglesa.

Só ao pessoal dos Stands foi ainda concedida esta realia porque o grande industrial da região, Caprisianos, se opõe à sua extensão aos operários das oficinas. A posição deste grande industrial dos transportes rodoviários reclama uma acção firme e unida de todos os trabalhadores interessados na conquista da semana inglesa.

existente na unidade anti-salazarista influenciou negativamente as suas relações com o Partido Comunista. Ultimamente o Dr. Jaime Cortezão, compreendendo os graves prejuízos da divisão preconizava a unidade de todas as forças anti-salazaristas sem quaisquer discriminações. Infelizmente a sua morte impediu que se materializasse no plano prático a modificação da sua atitude em relação ao Partido Comunista.

As nossas divergências políticas não sobrelevavam os inúmeros pontos comuns que nos uniam. Elas não nos impedem de reconhecer e prestar homenagem ao valor e probidade intelectual do Dr. Jaime Cortezão, à sua intransigência política para com o fascismo e à sua acção contra os que hoje oprimem a pátria.

A morte do insigne democrata e historiador é uma perda para a democracia e a cultura portuguesas. O «Avante!» exprimindo os sentimentos do Partido Comunista endereça à família do Dr. Jaime Cortezão as suas condolências.

CORRE O SANGUE DO POVO DE ANGOLA

(continuação da 1.ª pág.)

Operários e camponeses fardados que estais sendo atirados contra populações inocentes; soldados, sargentos e oficiais do exército português: Não podeis aceitar que vos transformem em sanguinários carrascos de povos que querem ser livres e independentes.

Enquanto em África sois atirados para actos que emporcalham as vossas consciências e as vossas fardas, os colonialistas portugueses, com Salazar e Américo Tomás à cabeça, estadeiam a sua ostentação por fastuosas recepções.

Os massacres de Catete e Scolo Bengo não são senão o começo de uma acção criminoso que os magnates da Diamang, da CUF e doutros potentados coloniais e os seus lacaios no poder se preparam para intensificar.

Já o governo de Angola, dependente do ministério do Ultramar e do governo da metrópole, consignou 250.000 mil contos do seu orçamento para gastos de guerra. Se ligarmos a isto os febris preparativos militares e o envio de numerosos contingentes das forças armadas para as colónias, realizados

pelos governantes salazaristas, a sombria perspectiva duma cruenta guerra colonial pesa como uma ameaça real sobre o nosso povo e os povos subjugados pelos colonialistas portugueses.

Corre com insistência que outros massacres se deram ao norte de Angola nas regiões fronteiriças do novo Estado independente do Congo onde aldeias e as suas populações teriam sido destruídas a napalm pela aviação portuguesa.

Se assim é urge deter o crime. É preciso que nem mais um soldado português seja embarcado para as colónias! É preciso exigir que regressem imediatamente à pátria os militares expedicionários que se encontram em Angola, Moçambique, Guiné e Goa! É preciso reclamar que cessem os preparativos de guerra colonial.

Que os colonialistas portugueses tirem as mãos de África! O povo português não aprova nem está disposto a colaborar nos crimes colonialistas!

Portugueses e portuguesas! Protestemos contra os massacres de Scolo Bengo e Catete! Reclamemos o castigo dos responsáveis!

FAÇAMOS RECUAR A REPRESSÃO!

(continuação da 1.ª pág.)

Sem família próxima, entregue ao ódio mortal dos esbirros da PIDE, a sua preciosa vida corre grave perigo, se o povo português a quem ele tudo sacrificou não acorrer em seu auxílio.

Manuel Rodrigues e Manuel Guedes, dois patriotas condenados à prisão perpétua

O governo de Salazar mantém em regime de prisão perpétua outros destacados patriotas há longos anos encarcerados. Manuel Rodrigues da Silva, igualmente com 20 anos já passados nas prisões fascistas viu agora a sua prisão prolongada por mais 3 anos ao abrigo das celeradas «medidas de segurança». A PIDE prorrogou o encarceramento de Manuel Rodrigues sob o pretexto deste patriota não renegar o seu ideal comunista e se recusar mais uma vez a fazer declarações sobre a sua actividade como membro do Comité Central do Partido Comunista.

Também Manuel Guedes, membro do Comité Central do Partido Comunista, terminada há cerca de 3 anos a condenação aplicada pelos tribunais, tem visto sucessivamente prolongada a sua prisão à sombra das «medidas de segurança». Manuel Guedes conta já cerca de 13 anos de prisão nos cárceres fascistas.

Só a acção organizada do nosso povo e de todos os amigos da Paz e da Democracia no mundo poderá arrancar das prisões fascistas Francisco Miguel, Manuel Rodrigues, Manuel Guedes e outros patriotas.

Cândida Ventura nas garras da PIDE

A polícia fascista acaba também de prender a patriota Cândida Ventura, militante destacada do

Partido Comunista. Cândida Ventura é uma mulher que desde a sua juventude se mantém no combate ao regime fascista. Activista das lutas académicas de 1937-1939, colaboradora assídua do jornal progressista «O Diabo», suprimido pelo governo fascista, Cândida Ventura encontrava-se há 17 anos na clandestinidade.

A sua saúde debilitou-se nas vicissitudes da vida clandestina e assim, conhecidos os métodos usados pela PIDE, é de recear pela sua existência se desde já não choverem os protestos contra a sua prisão. Com Cândida Ventura foi preso o médico democrata Orlando Lindim Ramos.

Um tribunal de burla e juizes de força

O Tribunal Plenário actua como um verdadeiro órgão da PIDE onde a justiça se prostitui. Sob a direcção dum juiz-polícia, o desembargador Caldeira, pesadíssimas condenações são aplicadas aos patriotas a quem é negado um indeclinável direito de defesa reconhecido em todos os tribunais dos países civilizados.

Há poucos meses o juiz Caldeira expulsou da sala de audiências os patriotas Sofia Ferreira, do CC do PCP, e António Santo que não estiveram presentes ao «seu» julgamento e a quem foram aplicadas penas de 5 anos de prisão maior seguidas de 3 anos de «medidas de segurança» prorrogáveis.

Nesta mesma audiência o advogado de Sofia Ferreira, Dr. Palma Carlos, foi impedido de fazer a defesa da sua constituínte e expulso do tribunal.

Recentemente José Magro, membro do Comité Central do Partido Comunista recebeu idêntico tratamento daquele juiz fascista. Impedido de se defender e ausente da sala de audiências foi-lhe aplicada a pesada pena de 10 anos de prisão maior e as negregadas «medidas de

segurança» prorrogáveis.

O Tribunal Plenário é uma ofensa à justiça e como apêndice da PIDE deve ser incluído nos protestos populares.

AMNISTIA! AMNISTIA!

Apelo aos democratas e amigos da Paz de Portugal e do mundo.

A defesa das vidas e a libertação de Francisco Miguel, Manuel Rodrigues da Silva, Manuel Guedes e tantos outros patriotas põe com premência a necessidade de se intensificar a luta pela Amnistia. A par das reclamações para que termine a repressão, para que se dê um tratamento humano aos presos e para que se respeite um mínimo de legalidade e de justiça nos tribunais e nas prisões fascistas, impõe-se que se multipliquem as acções em prol da libertação de todos os presos, pela Amnistia.

Libertar os patriotas encarcerados, salvar as suas vidas é um dever sagrado do nosso povo.

Vulgarizei por toda a situação preceivable existente em Portugal, escrevei e telefonai ao presidente da República, ministros e outras autoridades a protestar contra os métodos bárbaros a que são submetidos os prisioneiros políticos, reclamai por todos os meios a promulgação duma imediata Amnistia a todos os presos, perseguidos e exilados políticos portugueses.

Seguindo o exemplo de populações inteiras, como a do Couço, subscrevei em massa os apelos de Amnistia.

Apelamos para todos os portugueses amantes da Paz e da Democracia, para os democratas e progressistas de todos os países, para as organizações democráticas e humanitárias do mundo inteiro para que levantem as suas vozes em defesa dos presos políticos portugueses.

Amnistia! Amnistia! Amnistia!

"AVANTE!"

A VIDA E A LUTA DOS TRABALHADORES



OS TUBARÕES DA CUF CONTRA AS REGALIAS DOS TRABALHADORES

Os magnates da CUF procuram por todos os meios descarnar o aumento de salários a que foram forçados pela pressão dos trabalhadores. Como foi antes anunciado no «Avante!», depois de acções várias e da entrega duma exposição com mais de 2.000 assinaturas à gerência da empresa, os operários viram os seus salários aumentados de 8500.

Entretanto, a concessão do aumento foi acompanhada duma ofensiva da direcção da CUF contra algumas importantes regalias há muito obtidas pelos trabalhadores. O pagamento das horas extraordinárias foi reduzido de 25%, ao mesmo tempo que na cantina, além do aumento do preço do pão fornecido aos operários, foi também elevado o preço das refeições de 16\$80 para 48\$00 por semana.

Indignados com estas medidas de represália, mais de dois terços do pessoal deixou de comer no refeitório, apesar de ser maior o incómodo das refeições em casa e mais caras as das tabernas.

Esta atitude de repulsa dos operários da CUF não basta. Só com uma larga acção de protesto poderão ser reconquistadas as anteriores regalias.

NOS ESTALEIROS DE VIANA

Os operários dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo manifestam das mais diversas formas o seu descontentamento pela situação em que são mantidos pela empresa.

Receando ouvir verdades amargas da boca dos operários, foi passada pela gerência ordem rigorosa aos encarregados para prevenir os seus subordinados de que se abstivessem de comentários e críticas às senhoras que iam às oficinas pedir para os pobres, conforme as ordens do ministro do Interior. Os operários comentavam a desfaçatez de se pedir esmolas para os pobres a outros pobres.

Quando do lançamento à água do barco «Ponta Garça», a que foi assistir o Almirante Fialho em representação do ministro, quase todos os operários e empregados e a população de Viana se recusaram associar-se à festa.

Como represália, a Gerência dos Estaleiros cortou as concessões de dispensa aos sábados, alternadamente, aos empregados. Todas estas arbitrariedades provocaram a indignação dos operários. Esta indignação e descontentamento só poderão fazer recuar a gerência se forem materializadas em acções dos trabalhadores dos Estaleiros.

A F.S.M. E A U.I.S.M. AO LADO DOS MINEIROS DE ALJUSTREL

A heróica luta dos mineiros de Aljustrel e a feroz repressão de que foram vítimas continuam a suscitar a solidariedade activa dos trabalhadores de vários países. Tem especial relevo a mensagem de solidariedade enviada àqueles valentes mineiros pelo Secretariado da poderosa Federação Sindical Mundial e pela União Internacional dos Sindicatos dos Mineiros as quais a seguir transcrevemos:

Queridos camaradas:

A F.S.M. conhece bem as duras condições nas quais os trabalhadores e o povo português lutam contra a ditadura de Salazar, pela instauração dum novo regime democrático e de liberdade, pela conquista dos direitos sindicais e por condições de vida e de trabalho mais humanas.

A F.S.M., tem acompanhado sempre com atenção e simpatia as acções corajosas que levais a cabo, apesar da repressão, para conseguirdes as vossas reivindicações, pelas vossas liberdade e pela libertação dos trabalhadores e dos democratas presos. Nós exprimimo-vos os sentimentos de solidariedade fraternal dos trabalhadores do mundo, que estão ao vosso lado na vossa difícil luta.

A F.S.M. assegura o seu apoio moral e material aos mineiros de Aljustrel em luta pelas suas justas reivindicações, assim como a toda a classe operária de Portugal.

Ela está certa que a vossa luta, apoiada pela solidariedade activa da classe operária de todos os países, conseguirá a vitória das vossas legítimas aspirações, ao bem estar, à democracia, à liberdade e à paz.

Recebei, queridos camaradas as nossas saudações muito fraternais

Pelo Secretariado da F.S.M.
Praga 6 de Julho de 1960

Aos mineiros de Aljustrel
Caros mineiros

Tendo sabido da vossa corajosa luta e da injusta repressão que vos atingiu tão duramente, dirigimo-vos as nossas mais fraternais saudações de solidariedade internacional, em nome da União Internacional dos Sindicatos dos Mineiros, que agrupa mais de 4.500.000 aderentes.

Consideramos que as reivindicações pelas quais lutais tão corajosamente, nomeadamente pelo aumento dos vossos salários e contra os despedimentos, são plenamente justificadas.

Hoje mesmo dirigimos cartas de enérgico protesto às autoridades do vosso país para pedir que as violências exercidas contra vós cessem e que os presos sejam rapidamente libertados e que as vossas reivindicações sejam satisfeitas.

Além disso apelamos para os mineiros e sindicatos de todo o mundo para que dirijam os seus protestos às autoridades do vosso país e vos dêem parte dos seus fraternais sentimentos de solidariedade.

Persuadidos de que a vossa justa causa acabará por triunfar graças à vossa magnífica luta e ao apoio dos mineiros de todo o mundo, renovamo-vos os nossos calorosos sentimentos de solidariedade operária.

Pela União Internacional dos Sindicatos dos Mineiros.

Victorin Duguet, Secretário Geral

Também o Secretário Geral da Federação Nacional do Sub-Solo de França enviou ao Presidente da Câmara de Aljustrel a seguinte carta:

Paris, 21 de Julho 1960 — Senhor Presidente da Câmara de Aljustrel — Acabamos de tomar conhecimento através da imprensa francesa que os mineiros de Aljustrel, terra de que sois o Presidente da Câmara, foram lançados na prisão após uma greve que conduziram a favor das suas reivindicações. Temos a honra de protestar com vigor junto da vossa autoridade contra uma tal medida e manifestamos aos nossos camaradas mineiros de Aljustrel, em nome da nossa organização que tem a confiança de 80% dos mineiros da França, a nossa profunda e fraternal solidariedade no seu combate. Informamo-vos que hoje mesmo alertamos o conjunto dos mineiros de França para que manifestem activamente esta solidariedade nas suas minas e serviços para que os mineiros de Aljustrel sejam libertados e obtenham satisfação para as suas reivindicações. Pedimo-vos Senhor Presidente para dar a conhecer aos mineiros e às suas famílias, aos poderes públicos de Portugal, a posição dos mineiros da França, que nós temos a honra de vos comunicar. Acreditaí, senhor Presidente, nos nossos sentimentos sindicalistas e de amizade fraternal para com os nossos irmãos mineiros de Portugal.

L. Delfosse — Secretário geral.

Sabemos que a carta da U.I.S.M. chegou a Aljustrel no dia 9 de Julho e que em 11 os 14 mineiros que ainda se encontravam presos foram libertados.

Entretanto, não foram admitidos na mina e têm um processo no Tribunal. Estes factos mostram que é ainda necessário intensificar as acções de solidariedade para com os valentes mineiros de Aljustrel.

MAIS UMA VEZ «OS LOBOS UIVAM...»

A população do Espinhal defende as suas terras

As populações dos lugares de Relvas, Bajancas, Fetais Cumeiros, Fetais Fundeiros, Cancellas e outros encravados na serra e pertencentes à freguesia do Espinhal, concelho de Penela, estão em luta aberta com as autoridades salazaristas.

Intimidados por estas a pagarem as quotas para a Casa do Povo, aquelas populações recusam-se a fazê-lo por já terem contribuído com materiais, dinheiro e horas de trabalho para a construção dum edifício que destinavam à filarmónica do Espinhal e que foi depois por malas artes desviada para sede da Casa do Povo.

Os fascistas que dirigem a Casa do Povo pediram a intervenção das forças repressivas e estas não fizeram esperar a sua raivosa acção.

Forças da GNR de Coimbra de armas aperradas intimavam os habitantes a pagar as quotas, mas mesmo assim sem resultado, pois, ante a ameaça das metralhadoras, o povo abandona as aldeias e refu-

gia-se na serra. Nas casas abandonadas, as autoridades chegam a entrar e a levar objectos em pagamento das quotas.

Como apesar de tudo a GNR não se mostra muito diligente na repressão, os fascistas de Penela recorreram à PIDE que entrou logo a fazer prisões.

Mas uma ameaça maior pesa sobre as populações da freguesia do Espinhal: as autoridades decidiram arrolar e pôr à venda em haste pública as territas dos camponeses que se recusam a pagar as quotas.

As populações de Relvas, Bajancas, Fetais Cumeiros, Fetais Fundeiros, Cancellas e outros lugares preparam-se contudo para enfrentar a ofensiva das autoridades fascistas. Sempre que um agente chega a uma das povoações, o rebenatar de um morteiro é o aviso para que toda a gente das redondezas se agrupe, decidida a defender as suas terras.

Povo de Espinhal e de Penela! Unidos como um só homem não

vos deixeis esbulhar pelos ladrões fascistas. Se o povo estiver unido, as terras serão defendidas e não irá por diante tão arbitraria intimação.

Uma paralização EM ALPIARÇA

No passado mês de Junho cerca de 50 operários pedreiros de várias obras de Alpiarça paralizaram o trabalho enquanto se avistavam com os empreiteiros, recusando-se a retomá-lo se os seus salários não fossem aumentados de 40 para 45\$00. A paralização durou meio dia e em algumas obras o dia inteiro até que todos os empreiteiros — menos um que prometeu rever a situação — resolveram conceder o aumento pedido.

A atitude firme dos pedreiros de Alpiarça permitiu-lhes arrancar o triunfo das suas reivindicações.

CONTRA O PROCESSO A AQUILINO RIBEIRO

Nos meios intelectuais de todos os países levantam-se cada vez mais vozes de protesto contra o processo a Aquilino Ribeiro. A Organização Internacional dos Jornalistas enviou às autoridades portuguesas o seguinte telegrama:

«Em nome de 70.000 membros no mundo inteiro, a OIJ protesta enérgicamente contra o processo intentado ao escritor e jornalista Aquilino Ribeiro acusado de ter escrito o livro «Quando os lobos vivem». Este processo representa um atentado contra a liberdade de expressão e a expansão da cultura. A OIJ exige a despronúncia do grande escritor e a cessação de todas as perseguições contra ele».

O Secretariado da OIJ.

Também a propósito da expulsão do advogado francês Roger Supervielle, que vinha a Portugal enviado pela Associação Internacional dos Juristas Democratas, publicou esta organização o seguinte comunicado:

«O Bureau da AIJD exprime a sua emoção face à medida de expulsão (refoulement) tomado contra o seu delegado, o sr. Roger Supervielle, advogado de Paris. A AIJD tinha pedido ao Senhor Supervielle para ir a Portugal para se informar concretamente do processo intentado contra o escritor Aquilino Ribeiro, e mais genericamente sobre a aplicação das medidas discriminatórias chamadas de segurança. Recordar-se que em 1957 o Sr. Supervielle tinha assistido em nome da AIJD ao processo político intentado a 45 jovens portugueses, na qualidade de observador admitido pelo presidente do Tribunal. Nenhuma explicação tendo sido dada depois da sua expulsão só podemos deduzir uma relação directa com as contestações que ele tinha então juntado. O Bureau da AIJD protesta contra esta medida que não deixará de ser interpretada sendo como desejo de evitar que a opinião internacional possa ser informada e não fará senão reforçar a inquietude suscitada pela repressão política em Portugal».

Bruxelas, 25 de Julho de 1960—D. N. Pritt, Presidente; Joe Nordmann, Secretário.

UMA ACHEGA DO PRESIDENTE KUBITCHEK AO SALAZARISMO O TRATADO DE EXTRADIÇÃO LUSO-BRASILEIRO É UMA ARMA CONTRA OS ANTI-FASCISTAS PORTUGUESES

O Presidente Kubitchek de Oliveira recebeu em toda a parte onde se deslocou um acolhimento amistoso do nosso povo. Mas que o Presidente do Brasil e os fascistas portugueses não se iludam. O que o nosso povo vitorioso nas ruas foi o povo irmão do Brasil, o povo amigo que meteu ombros à realização da I Conferência da América Latina pela Amistade em Portugal e Espanha e o estadista que a autorizou e que facultou as portas do seu país ao general Humberto Delgado e outros anti-salazaristas que se viram obrigados a exilar-se da sua pátria.

Os governantes fascistas que têm procurado a popularidade misturando-se às festividades populares como aconteceu nas festas de S. João do Porto e Braga e agora na dos tabuleiros em Tomar, aproveitaram também a vinda do Presidente Kubitchek para darem aos estrangeiros e darem-se a si próprios a ilusão dum apoio popular que não existe, ao seu odiado regime.

Entretanto o Presidente Kubitchek pôs a sua assinatura num documento que é uma verdadeira arma do governo fascista de Salazar contra o povo português. Referimo-nos ao tratado de extradição assinado pelos dois governos em 9 de Agosto último.

Apesar de se dizer no articulado do tratado que os actos e factos de natureza política não são objecto de extradição e que essa natureza política é da atribuição do país requerido e não do requerente, a realidade é bem outra.

Diz o parágrafo único do artigo 4.º do tratado: «não terão porém essa natureza (política) o homicídio, simples ou qualificado do chefe do Estado (...) bem como (...) de uma maneira ge-

ral, os actos ou factos que impliquem violação do direito comum ou visem a destruição ou transformação violenta da organização social e dos seus órgãos e instituições fundamentais». (O sublinhado é nosso)

Isto é um alcapão legal que se presta a todas as mananças dos governantes salazaristas.

Quem conhece a realidade política portuguesa sabe o que significam estas palavras. Salazar tem repetidas vezes afirmado que não há presos políticos em Portugal (!) e com efeito a legislação fascista considera delicto de direito comum actos cuja natureza política é claramente estabelecida na «Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão» e reconhecida em todos os Estados civilizados, e delinquentes de delicto comum os patrio-

SABÃO E AÇÚCAR MAIS CAROS PARA MAIORES LUCROS DOS MONOPOLISTAS



O sabão vulgar subiu 1\$20 em quilo há poucas semanas. Para uma produção nacional que anda à volta de 61.500 toneladas por ano, isto significa que o povo português terá de pagar mais 73.800 contos por ano aos monopolistas desta rendosa indústria!

Há pouco tempo ainda o governo de Salazar «libertou» as oleaginosas e a indústria nacional dos sabões das tabelas existentes, tornou «livre» o comércio destes produtos, o que significava, como agora se veio a verificar, o aumento do custo do sabão comum, pois as oleaginosas são a principal matéria prima da indústria de saboaria.

Muita gente estranhou, com razão, porque é que um governo tão inimigo de todas as liberdades — até da liberdade de comércio! — tinha agora «libertado» o comércio das oleaginosas e os preços do sabão.

A razão é fácil de explicar, se tivermos em conta que a maior empresa importadora de oleaginosas no País é a CUF e que as duas principais empresas produtoras de sabão são a dita CUF e a Sociedade Nacional de Sabões.

Por outro lado, este aumento

dos preços do sabão vulgar surgiu só depois de ter começado a funcionar a Sonadel, fábrica que monopoliza em Portugal o fabrico de detergentes e é comandada pela CUF e pela Sociedade Nacional de Sabões. As donas de casa que não quiserem o sabão, por ser caro, terão de empregar os detergentes da Sonadel ou dos trustes estrangeiros.

Também o preço do açúcar amarelo, que é o do maior consumo no nosso país, subiu agora mais 3 tostões por quilo e o areado branco passará a custar mais 2 tostões por quilo. O açúcar granulado branco, que é consumido pelos ricos, continua a custar o mesmo, só subiram de preço os outros tipos de açúcar de maior consumo e de menor custo!...

As tabelas do preço do açúcar no nosso país já estão muito acima das cotações do mercado mundial, agora com mais este aumento, maior será ainda a diferença. Isto, para proveito das empresas açucareiras.

Recorrendo à demagogia mais descarada, o governo promete que para as classes pobres que comprarem o açúcar em pequenas quantidades (250 grs. e 125 grs.) os preços ficarão a ser os mesmos. Já todos nós sabemos o que isto significa na prática: desaparecer gradualmente do mercado o açúcar amarelo mais barato e só aparecerá à venda o açúcar mais caro e ao quilo!

Dizem os salazaristas que o açúcar amarelo deve acabar «porque é fabricado em más condições higiénicas», quando afinal ele é produzido nas mesmas fábricas que produzem o açúcar branco. Que forcem esses industriais a produzir esse açúcar em melhores condições de higiene.

A verdade é que o aumento do custo do açúcar amarelo, para um consumo anual de 70.000 toneladas, significa um encargo de mais 21.000 contos para as classes trabalhadoras, que, junto a um agravamento de mais 12.000 contos para o areado branco, dá um aumento total de mais 33.000 contos por ano!

São mais 33.000 contos por ano arrancados ao povo português e destinados a aumentarem ainda mais os lucros das empresas monopolistas da refinação de açúcar: C.ª de Açúcar de Angola, Hornung, Casseque, etc.

O agravamento dos preços do sabão e do açúcar custarão por ano ao povo português mais 106.800 contos. Isto, para proveito dos monopolistas e prejuízo do povo!

Que todas as donas de casa e todos os trabalhadores protestem nos Sindicatos, Casas do Povo, Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais e outras entidades, contra este novo agravamento das suas já tão difíceis condições de vida!

OUÇA A RÁDIO!

MOSCOVO: Diariamente, em português, das 22 às 23, pelas ondas de 10, 19 e 25 metros.

PRAGA: Diariamente, em português, das 19,30 às 20 h. e das 24,30 à 1 h. em 16, 19 e 25 metros; e em ondas médias, em 233 metros.

CASAS PARA OS QUE TRABALHAM

O incêndio que devorou uma parte do arruinado palacete do Marquês de Abrantes, em Marvila, veio chamar mais uma vez a atenção do povo de Lisboa para a promiscuidade sub-humana em que são condenados a viver dezenas de milhares de trabalhadores em toda a capital.

No velho casarão e na quinta do Marquês de Abrantes, a que chamam o «bairro chinês», vivem 1.500 pessoas em cubículos e barracas. PELOS QUAIS PAGAM RENDAS DE 30\$00 E 50\$00 E MAIS, chegando a dormir 10 pessoas numa barraca. Não há esgotos, o abastecimento de água é péssimo e nos cubículos que as ratas e infestam, as crianças são dizimadas pelas doenças. É a este inferno que o fascismo condena aqueles de cujo trabalho são arrancados os lucros da grande burguesia.

Mas os moradores dos bairros da lata mostram cada vez menos disposição para se resignar à sua sorte. Eles sentem que, como produtores, têm o direito de reclamar uma habitação decente. Depois do incêndio, grupos de trabalhadores de

Marvila têm-se concentrado nas redacções dos jornais, expondo a sua reclamação de que seja construído naquela zona um bairro modesto mas próprio para seres humanos, com rendas que não excedam as suas posses.

A insistência firme dos moradores do «bairro chinês» já obrigou o Presidente da Câmara a visitar a zona e a ordenar a construção de esgotos provisórios. Mas isto ainda é muito pouco.

É preciso que se tomem medidas urgentes para dotar as numerosas vilas do incêndio que ficaram na rua, e isso só se conseguirá se as famílias atingidas forem TODAS JUNTAS à Junta de Freguesia, à Cruz Vermelha, ao Socorro Social, reclamar o auxílio a que têm direito.

É preciso que a Câmara comece a construir um bairro económico com rendas que não vão além dos 100\$00, e isso só se conseguirá se os moradores do «bairro chinês» insistirem na sua reclamação vindo em grande número à Câmara Municipal falar com o Presidente França Borges.



QUANTIAS RECEBIDAS DOS AMIGOS DO PARTIDO

ABRIL DE 1960	Serrador (F)	10.00
Veterano	1.000.00	100.00
MAIO DE 1960	Sputnik (U)	20.00
Alberto	Sindicatos	60.00
Alex	vermelhos	550.00
Alina Palm	Solidariedade	100.00
Amigo certo	Idem	70.00
A memória de	Idem (T)	20.00
Manuel Esteves	Tólio	50.00
de Cervellho	Trabalhador	100.00
Aos fugidos de	sem medo	20.00
Peniche	Unidade em	20.00
Asa	marcho	20.00
Abixo Salazar	Um democrata	100.00
(Abril)	Um amigo do P.	19.00
Abixo Salazar	Idem	6.50
(maio)	Unidade pela	100.00
Avante camponeses	vitoria	20.00
Auxilio	Unidade da	100.00
Amigo X	classe operaria	7.50
Branco	Volante	100.00
Casal verme-	vermelho	20.00
lho (F)	Vida a juven-	100.00
Chu-En-Lai	tude	20.00
Cok	« a República	1.000.00
Cupon n.º 2	« a República	200.00
Cheifer verme-	Viva o Partido	770.00
melho	1 coupon de 20\$	20.00
Décio	2 « de 50\$	100.00
Defendamos	1 desenho	50.00
evadidos de	2 desenhos	100.00
Peniche	3 de Janeiro	2.000.00
Direitos	3.ª República	20.00
humanos	Idem	20.00
Idem	Idem (P)	95.00
Escritório ver-	Idem	200.00
melho	14 de Julho	200.00
Emancipação da	JUNHO	
juventude	Abixo a tirania	
Ferrovieiros do	salazarista	10.00
Norte	Abixo o	
Fralandria	fascismo	137.50
proletária	Idem	10.00
Grande Norte	Idem (P)	20.00
G. X.	Abixo o Hirao	
Independência	Salazar	10.00
dos trabalhad.	« Salazar CAT	310.00
Juventude	« Salazar FPR	181.50
pela Paz	Abrigo aos	
Idem	camaradas	7.50
Jovem	Idem	27.50
Pioneiro	A caminho do	
Jovem Italo	socialismo	617.50
Kapiza	Além mar	16.50
Lénine	Alentejanos	
Lénine X	amigos	65.00
Lopes	Idem	50.00
Libertário	Idem	50.00
Lista n.º 81	Idem	20.00
« e 82	Idem	20.00
Liberdade pre-	A memória de	
sos polit.	Alfredo	
Luta de massas	Dinis (1)	200.00
Manuel	« de C. Eufémia	30.00
Máximo Gorki	« de Marquês	
Idem	« de Pombal	10.00
Melo	Amigo dedicado	
Marinha	do Partido	20.00
vermelha	Amigo do P. (F)	10.00
Manuel	Amigo do Povo	40.00
Guedes (C)	Amigo novo	20.00
Nobel	Amigo operário	50.00
Novos Rumos	Amigos do	
Oulanova	Partido S.L.	892.00
Pela vitória	Partido S.L.	892.00
Pela Paz	Arriba com nos-	
Pelo revigora-	sas forças	10.00
mento organi-	As mulheres	
do do Par-	lutam	20.00
tido	Assim foi tempe-	
Para os presos	rado o aço	50.00
Pela fuga de	Aurora há-de	
Peniche	romper	15.00
Para que a fami-	Auxilio da C.	
lia se junto	civil do Sei	100.00
Pela unidade	Avante mas	
Partido vence A	prudência	10.00
Idem B	Azenha	10.00
Pável	Alberto	5.00
Pela libertação	Acácio	50.00
dos camarad.	Alex	50.00
Prasos políticos	Alvorada	100.00
X X	Amiga dos dez	20.00
Rádio	Amigo de A.	
Ribatejano	Cunhal P.	20.00
revoltoso	« do Partido	20.00
Ribeiro	Idem	1.000.00
Serra e Sarrote	TOTAL:	32.146\$50

FALAM OS NÚMEROS... A FALTA DE ASSISTÊNCIA À MATERNIDADE E À INFÂNCIA EM PORTUGAL

A política de atraso e de abandono do governo reaccionário de Salazar, na assistência à maternidade e à infância, rouba todos os anos ao nosso país dezenas de milhares de vidas em flor — 23.956 crianças de idade inferior a 5 anos em 1958, ou seja o equivalente à população de três cidades como Leiria! — e coloca Portugal ao nível das nações mais atrasadas do mundo.

Vejam os que nos dizem as estatísticas oficiais referentes ao ano de 1958. Nesse ano, 218.135 mães deram à luz outros tantos filhos. Destes, nasceram mortos 7.732. Com menos de 28 dias de vida morreram mais 5.000 e, com menos de um ano de idade, morreram ao todo 17.847 crianças nascidas com vida!

Esta alta mortalidade infantil faz com que a posição de Portugal, no que diz respeito a taxas de mortalidade infantil de crianças com menos de um ano de idade, por 1.000 nascimentos, em 1954, tivesse sido de 85,5, ao passo que foi de 18,5, na Suécia e de 27,2, na Suíça. A alta taxa de mortalidade infantil de Portugal é mesmo muito superior à de certos países «atrasados» da Ásia e da África!

Esta vergonhosa e criminoso taxa de mortalidade infantil tem como causas fundamentais o baixíssimo nível de vida da grande massa da população portuguesa e a falta de assistência à maternidade e à infância. Isto, apesar do governo salazarista se intitular falsamente de protector da família...

Em 1958, dos 218.135 partos registados, somente 45.471 tiveram assistência médica, 45.095 foram assistidas apenas por mulheres curiosas, apelidadas de «partoiras», e 126.319, ou seja 76,6 por cento dos partos, não tiveram qualquer espécie de assistência! O parto sem dor, já tão generalizado nos países progressivos, beneficia apenas as mães ricas portuguesas, que podem recorrer à assistência médica pré-natal.

A falta de maternidades no nosso país é simplesmente chocante: pois 14 dos 21 distritos de Portugal não as possuem, e, para os 218.135 partos registados em 1958 existiam apenas nas maternidades portuguesas 622 camas, pois 50 por cento das maternidades existentes têm menos de 10 camas cada uma e só há em Portugal 3 maternidades com mais de 50 camas cada!...

Com o que se está a gastar num só ano com as tropas destacadas no Ultramar poder-se-iam construir 3 a 4 grandes maternidades por ano e resolver o problema da assistência à mãe e à criança em 5 ou 6 anos! São naturalmente aquelas regiões

do país onde os salários das classes laboriosas são mais baixos, onde portanto o nível de vida e o atraso higiénico são inferiores, as regiões de maior mortalidade infantil e menor assistência à maternidade. Os distritos do Norte, particularmente o distrito do Porto com as suas infames «ilhas», são verdadeiros cemitérios infantis. Para esta situação gravíssima da nossa população concorre a falta de assistência médica, pois há distritos, como o de Viana do Castelo, onde há apenas um médico para 3.327 habitantes, ao passo que nos países civilizados, como por exemplo a República Socialista Soviética da Geórgia, há um médico para 339 habitantes; verdade seja que a Geórgia, que tem menos de metade da população portuguesa, tem no entanto mais do dobro dos médicos! A degradação da mulher portuguesa com a prostituição torna-se, cada vez mais, um verdadeiro flagelo social — pois segundo cálculos de um médico especialista, existiam há anos em Lisboa perto de 5.000 prostitutas, ou fosse, em média, uma prostituta para 54 homens maiores de 15 anos! A prostituição na cidade de Lisboa é mesmo uma fonte de receita pública orçamentada, com o chamado «Fundo do Edital» da P.S.P., que recai sobre a passagem de livretes, termos de responsabilidade e aluguer de quartos... No

período de 1932-1940, 6 por cento das prostitutas matriculadas em Lisboa eram crianças com menos de 16 anos de idade!

Aliada à prostituição está a difusão de outro flagelo social de terríveis consequências para a maternidade e para a infância: a sífilis. Em 1958 estavam inscritos nos postos anti-venéreos existentes no país perto de 32.000 pessoas, cabendo à cidade do Porto perto de 50 por cento deste número! E o que é mais grave, é que entre estes 32.000 inscritos havia perto de 13.500 mulheres.

Os números que aqui deixamos apontados, muito à quem da triste realidade, fazem corar de vergonha todos os portugueses patriotas. Só podem ficar indiferentes perante tal estado de coisas aqueles elementos depravados e corrompidos pelo dinheiro, a quem a própria riqueza pessoal permite ter a assistência médica que julgam necessária, e a quem a degradação da mulher e das crianças é indiferente, ou é mesmo fonte de lúcras prazeres.

Um regime que mantém neste atraso vergonhoso uma nação de gente trabalhadora e progressiva ficará amarrado para sempre ao pelourinho da História, só com o seu derrubamento a nação portuguesa poderá enfileirar ao lado dos povos civilizados e progressivos.

TRIBUNA DO LEITOR

Carta de um operário de Guimarães

Todos sabem que a vida está triste para os pobres e só vai bem para os capitalistas. Na actual situação o dinheiro não nos chega para comer.

Eu, e a minha irmã, mais nova, temos de sustentar com o nosso salário a minha mãe e a pequena da minha falecida irmã e ainda damos de comer a uma outra irmã, ao meu dia, porque ela colhada já tem 6 filhos e são todos doentes, e a maior parte das semanas só trabalha 3 dias. São obrigados a passar fome, tanto os pais como os filhos.

Sou um operário têxtil de 30 anos, mas não tenho ideias de me casar por enquanto porque na minha posição só poderia arranjar uma mulher pobre como eu sou e o nosso casamento iria fazer sofrer mais a minha família e aos filhos que viesse a ter. Vejo muito mal e nam possibilidades tenho de comprar óculos. Na situação que actualmente atravessamos, nós somos uns miseráveis escravos, para que fazer sofrer outros? Se um dia por ventura me casar se conseguirei ganhar o suficiente para nos sustentar, um salário como devia ser, bem estava. Mas para a classe operária só há miséria. Para miserável basto eu, não quero fazer desgraçado mais ninguém!

E depois como arranjar dinheiro para pagar a renda de casa?

Nesta cidade só há palacetes para os ricos, as casas dos pobres foram quase todas abaixo, obrigando-nos a irmos habitar para os montes vizinhos. Por qualquer quarto se paga hoje 120\$00 e 150\$00. Estão tão caras as casas aqui como no Porto.

Esta é a nossa situação. Quando acabarmos com o nosso sofrer? Quando nos unirmos? Quando conquistaremos melhores salários? Não sei, mas tenho fé que não virá longe o dia em que os trabalhadores portugueses, em que nós operários, venceremos a nossa desgraçada situação e faremos do nosso querido Portugal uma grande nação.

Um operário de Guimarães

É GASTAR VILANAGEM...

Segundo consta entre toda a marinhagem o almirante Nuno de Brito (que por ter atingido o limite de idade foi reformado recentemente), por cada saída que faz num barco recebe 20 contos.

Há algum tempo atrás sucedeu este caso, numa das suas saídas. Uma frotilha foi até ao Porto de Setúbal. O Almirante Nuno de Brito, embarcado no draga-minas «S. Jorge», depois de ter terminado a visita, a

frotilha regressou a Lisboa, mas quando chegava ao Tejo, reparou o almirante que se tinha esquecido dos óculos em Setúbal. Não esteve «com mais despesas», voltou o barco para trás para ir buscar os óculos do «sr. almirante».

Um marinheiro

Os salazaristas e as suas obras

Emos diariamente na imprensa, muitos melhoramentos, inaugurações de trabalhos concluídos, ou até uma festa feita apenas porque se lançou a primeira pedra numa obra qualquer, embora essa obra seja de pequena importância ou não seja mais acabada. O que interessa ao salazarismo, é fazer muito barulho, ver-se consegue enganar o nosso povo, deixando-lhe poeira nos olhos e fazendo-lhe ver que tudo corre em maré de rosas.

Quando surgem os desastres, mostram-se muito condoídos, procuram uma falsa justificação para esconder a responsabilidade que lhes cabe em todos esses acontecimentos.

Os factos ocorridos de quando em quando, como aconteceu com a Tragédia do Asilo 28 de Maio, em Porto Brandão, há pouco mais de dois anos, em que duas crianças perderam a vida e dezenas de outras correram grave perigo demonstram-nos bem quanto o governo se desinteressou pela vida humano.

A imprensa não pôde cair as reclamações de Directora, «o pedido de obras que há dois anos fizera, alarmada com as fendas que estavam a rasgar-se nas paredes interiores do edifício». (D. Ilustrada). «A superiora do casa de Santena, em Setúbal, que dirigiu aquele asilo havia mais de dez anos, afirmou: «já naquela época pedira providências para o estado em que se encontrava o edifício». (Século, 8-1-58).

No dia 29 de Abril, do ano corrente, desabou o tecto da escola n.º 38, na rua de S. Marta, quando lá dentro se encontravam 40 crianças. «A Directora já há anos reclamava obras» (Século, 30-4-60). Era em condições lamentáveis que crianças e professores, desde há anos, vinham sendo abrigadas debaixo do um tecto que ameaçava ruir a cada momento, desconfortável ao ponto de nos períodos de chuva estarem com os pés enladrados em água, como afirma o mesmo jornal.

E caso para perguntar. São estas as obras dos salazaristas? Poderiam citar-se muitos e muitos desastres, porque eles dão-se todos os dias, mas com estes dois, fica bem claro como é mentirosa a política de Obras Públicas do governo e como ele despreza a saúde, o bem-estar e a vida das nossas crianças. Uma observadora

NOTAS E COMENTÁRIOS

Segundo noticiava o jornal «O Século» de 19 de Julho, Portugal vai exportar os seus «excedentes» de electricidade para Espanha e para a França. Isto passa-se num país onde existem ainda há poucos anos mais de 68 por cento das freguesias por electrificar e que tem o mais baixo consumo de energia eléctrica por habitante na Europa! Naturalmente que, com esta exportação da electricidade produzida no Douro, crescerão ainda mais os lucros da Hidro-electrica do Douro e Portugal continuará às escuras. Mas que interessa a luz a um governo de mercegos?

A Misericórdia de Lisboa correspondeu com a verba de 1.000 contos ao apelo a favor do Socorro Social. O nosso povo chama a isto «tirar da frola para pôr no cabecção». Não é com os fundos duma instituição que já é de assistência que se pode resolver o problema; é com parte do muito que o governo vem gastando em armamentos de que o País não precisa, com a FIDE, etc, que o problema da assistência poderia ser resolvido. Isto faz-nos lembrar a história daquela pobre homem que cortou o rabo ao cão e lho deu assado a comer, para ele não morrer de fome... (continua na 6.ª pag.º)

A U. R. S. S. NA VANGUARDA DA CONQUISTA DO COSMOS

NOTAS E COMENTÁRIOS

(continuação de 5.ª pág.)

Obras, melhoramentos, tudo é «progresso» neste país «sábiamente» governado por Salazar...

No prazo de um mês, de Fevereiro a Março deste ano, descarrilaram próximos do Bragança SETE comboios, devido ao péssimo estado em que se encontram as vias.

Quando descarrilará o Dilador?

Com este número do «Avante!» além das rubricas nele incluídas, sai um suplemento com um total de: 48.652\$40.

fantoches ao serviço dos imperialistas norte-americanos e querem uma política externa neutral, exigem a saída da sua pátria dos militares norte-americanos.

Naturalmente que, como sempre, os imperialistas norte-americanos procuram desesperadamente apoiar os restos do governo fantoche derubado e lançar o Laos numa guerra civil, para o que estão a fornecer armas a alguns elementos anti-revolucionários do sul do país. Mas também aqui os planos tenebrosos dos imperialistas falharão.

A Conferência Inter-Americana, reunida para apreciar as queixas da Venezuela e de outros estados americanos contra o governo reaccionário do ditador Trujillo, da República Dominicana, organizador do atentado contra o presidente da República da Venezuela e que fez do seu país um centro de conspirações da reacção e do imperialismo norte-americano contra os países democráticos da América Central e do Sul, terminou já pela condenação unânime desse país. Os delegados norte-americanos à Conferência, para não ficarem isolados, tiveram que votar também contra o seu amigo Trujillo...

A Conferência vai analisar também em seguida a queixa da República de Cuba contra os governantes norte-americanos, que têm organizado toda a sorte de conspirações e de provocações contra o governo popular de Fidel de Castro (que já tentaram assassinar) e, recentemente, procuraram provocar uma crise económica em Cuba com a suspensão da compra do açúcar cubano.

O apoio militar, se necessário, da URSS à independência de Cuba e contra qualquer agressão, assim como a compra pela União Soviética e pela China Popular do açúcar cubano, deixaram por terra os planos dos governantes norte-americanos.

A classe operária prossegue em vários países do mundo na sua luta em defesa dos seus interesses vitais, por melhores salários, pela paz e pelo socialismo.

Recentemente, 30.000 grevistas do Chile exigiram aumento de salários e melhoria das suas condições de vida, tendo-se dado alguns choques violentos entre os grevistas e as forças policiais. Também na Inglaterra está em curso uma greve de muitos milhares de trabalhadores dos portos em defesa dos seus interesses, estando paralisados vários portos ingleses muito importantes.

As forças progressivas e patrióticas do mundo continuam a conquistar importantes vitórias, as forças negras da reacção e do imperialismo vão sofrendo derrotas após derrotas.

Assim caminha o mundo!

O regresso à terra da nave cósmica soviética, portadora de vários seres vivos e aparelhagem científica, a sua aterragem no local e hora previamente estabelecidos, é um dos feitos mais notáveis da ciência moderna e mostra-nos como já está próximo o dia em que se realizará esse grande sonho de toda a humanidade progressiva: o voo do homem no cosmos.

Um cientista soviético, entrevistado pelos jornalistas depois desta proeza, admitiu a possibilidade de ainda este ano a URSS enviar para o espaço uma nave cósmica com um homem a bordo. Um outro cientista japonês declarou que, depois deste feito notável, a URSS está em condições de enviar, quando o entender, um homem para o espaço.

O próprio cientista alemão Von Braun, dirigente dos serviços americanos de lançamento de foguetões (NASA), foi forçado a reconhecer que ao lançar os seus foguetões para o cosmos a União Soviética tinha objectivos mais nobres que os Estados Unidos, pois estes visam particularmente servir objectivos militares com as suas experiências.

Cabe aos cientistas, técnicos e operários soviéticos a subida honra de caminharem na vanguarda de todas as outras nações do mundo na realização e estudo das viagens inter-planetárias.

Esta posição de vanguarda da União Soviética na conquista do espaço deve-se, em primeiro lugar, ao desenvolvimento adquirido pela ciência e pela técnica no país dos

soviéticos, ao carinho que o Estado Soviético presta à investigação científica e ao desenvolvimento da técnica.

Os maravilhosos feitos do lançamento com êxito total de vários «spulniks», do foguetão que atingiu a Lua, do outro que fotografou a face invisível deste astro e de vários outros satélites artificiais lançados para o espaço sideral testemunham claramente o enorme avanço da ciência e da técnica soviéticas, encheram de espanto e de admiração os povos do mundo.

O lançamento para o espaço e aterragem da nave cósmica soviética, depois de ter dado 18 voltas à Terra com as duas cadelinhas, ratos e outros seres vivos, com um peso total de 4.600 quilos, encheu

de júbilo todas as pessoas progressivas e só causou pesar e decepção aos atomiqueiros norte-americanos.

O regresso da nave soviética à Terra teve larga repercussão na imprensa de todo o mundo — com excepção da imprensa portuguesa, que a censura salazarista forçou a uma curta e deturpada reportagem de tão grande feito. Esta ignóbil atitude da comissão de censura e de alguns jornais fascistas, não apouca a União Soviética e o alto significado das suas proezas científicas, apouca sim, torna vergonhosa, a imprensa diária salazarista.

Interpretando o sentir da classe operária portuguesa e das pessoas progressivas de Portugal o «Avante!» saúda alegremente mais este glorioso feito dos homens soviéticos

UMA MENSAGEM DE THOREZ AO C. C. DO P. C. P.

Em resposta à mensagem de saudações enviada pelo Comité Central do Partido Comunista Português a propósito do 60.º aniversário, o camarada Maurice Thorez, Secretário Geral do Partido Comunista Francês honrou-nos com a mensagem que a seguir transcrevemos:

«Queridos Camaradas: — Recobemos com satisfação a vossa mensagem por ocasião de 60.º aniversário do Secretário Geral do P. C. Francês. Todo o nosso Partido, o seu Comité Central e eu próprio pessoalmente ficamos muito sensibilizados com os vossos votos. Agradecemos-os de todo o coração.

Estai seguros, queridos camaradas, da nossa vontade de prosseguir incansavelmente, sob a bandeira do marxismo-leninismo o comum combate pela Paz, a Democracia e o Socialismo.

Recebei, queridos camaradas, as nossas saudações comunistas.

Maurice Thorez
Secretário Geral do Partido Comunista Francês»

CRÓNICA INTERNACIONAL

A imprensa diária deu grande relevo ao julgamento do espião norte-americano Powers, que foi aprisionado pelo povo soviético, depois de o seu avião U-2 ter sido abatido por um foguetão quando voava a uma altura de mais de 20.000 metros sobre a cidade soviética de Sverdlovsk, em missão de espionagem.

Como se sabe, no dia 1.º de Maio, a poucas semanas da Conferência de Altó Nivel, em Paris, o presidente Eisenhower autorizou os serviços de espionagem americanos a enviarem um avião U-2 através do território da URSS com a arriscada missão de fotografar as rampas de lançamento de foguetões. Este avião foi localizado e abatido.

Agora, quando do julgamento do espião Powers — que reconheceu o seu crime em pleno tribunal — Eisenhower e os círculos governantes dos Estados Unidos procuraram mostrar-se muito pesarosos pela condenação que lhe foi aplicada pelo Tribunal Militar Soviético, mas antes, não hesitaram em o enviar para uma missão de espionagem que só por milagre não lhe custou a vida! Naturalmente que a imprensa salazarista mostrou também grande pena pelo espião Powers.

Lágrimas de crocodilo, chama a isto o nosso povo.

O verdadeiro réu neste julgamento não foi verdadeiramente o piloto Powers, mas sim o governo norte-americano, com o presidente Eisenhower à cabeça, que não hesitaram, com este acto de gros-

seira provocação fazer fracassar a conferência de A. Nivel, em Paris.

Todos os partidários da Paz, todas as pessoas que desejam sinceramente um desanuviamento da tensão internacional, viram neste acto provocatório dos círculos governantes dos Estados Unidos uma tentativa para reacender a guerra fria e mostraram a sua repulsa pela atitude provocadora dos governantes americanos.

A julgar e condenar o piloto Powers e seus patrões norte-americanos não estavam somente os juizes e o povo soviético, estava toda a opinião pública mundial.

As manobras dos colonialistas de vários países contra a independência da jovem República do Congo prosseguem, mascaradas de várias formas e tendo por detrás da cortina os governantes norte-americanos: tentativas de divisão do país em estados-fantoches, tutela económica e política, manutenção no Congo das tropas belgas e dos países aliados da Bélgica através da NATO, tentativas de domínio político e militar a coberto do secretário geral da ONU, etc, etc. As tropas belgas continuam no Congo, desrespeitando grosseiramente as decisões do Conselho de Segurança.

Como se sabe, a independência do Congo põe em jogo interesses de poderosos trusts americano-anglo-belgas que nesta antiga colónia exploravam riquezas minerais (diamantes, urânio, cobre, estanho, etc.) e o trabalho da sua população negra, trusts estes que

têm também grandes interesses no nosso país e nas colónias portuguesas.

O facto de estarem em jogo os interesses destes poderosos trusts explica o «calor» com que o governo de Salazar e a imprensa diária salazarista tem defendido os colonialistas e atacado raivosamente o governo legítimo do Congo. São interesses que somam milhões de contos que estão em causa!

As posições justas e firmes da União Soviética e dos países Afro-Asiáticos perante as infames manobras dos colonialistas e imperialistas contra a independência da República do Congo evitaram até agora um conflito generalizado e deitaram por terra os planos sinistros dos trusts e colonialistas, que põem em perigo a paz mundial.

Está condenado ao fracasso completo o colonialismo no Congo, como de resto em toda a África; é simplesmente uma questão de tempo.

Os imperialistas norte-americanos são cada vez mais odiados pelos povos de todos os países do mundo, só encontram apoio e aceitação nos círculos reaccionários e fascistas.

Os acontecimentos recentes no Japão, na Coreia do Sul, na Turquia e agora no Laos, contra os governos reaccionários e pró-americanos desses países e por uma política neutral face aos dois blocos em que está dividido o mundo, são outros tantos reveses sofridos pelos círculos governantes dos Estados Unidos e põem em cheque os seus planos agressivos.

As forças patrióticas do Laos expulsaram do governo do país os